

## ***O livro didático na educação dos surdos: uma releitura sobre atividades propostas***

**Luciana Aparecida Guimarães de Freitas**  
CEFET – MG/PBH

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma releitura da atividade “A Casa”, do livro Projeto Pitangua – Português, 1ª série, Unidade I, página 8, que faz parte do PNLD LIBRAS da Editora Moderna em Libras (L1) e na Língua Portuguesa (L2) com as contribuições de Soares (2003), Quadros (2005) e Leffa (2007).

**Palavras-chave:** livro didático, surdez, letramento

### **Abstract**

The objective of this article is to present a re-reading of the activity “A Casa” (The House) in the Pitangua Project book – Portuguese, 1st grade, Unit I, page 8. This book is part of PNLD Libras of Editora Moderna in Brazilian Sign Language - Libras (L1) and Portuguese (L2). The concepts and perspectives of the paper are based on Soares (2003), Quadros (2005) and Leffa (2007).

**Keywords:** textbook, deafness and literacy

## **INTRODUÇÃO**

O livro didático para surdos ainda é pouco usado na sala de aula, devido a alguns equívocos relacionados ao ensino de uma segunda língua. No mês de abril de 2007, a equipe da Coleção Pitangua desenvolveu a proposta do Livro Didático Digital Bilíngue, fazendo a proposição de mais um projeto junto à SEESP/MEC: a edição dos 20 volumes da Coleção Pitangua, editada em papel pela Editora Moderna, abrangendo as quatro séries iniciais do Ensino Fundamental nas matérias de Português, Matemática, História, Geografia e Ciências. Essa coleção de livros do Projeto Pitangua faz parte do PNLD LIBRAS e destina seus conteúdos aos estudantes ouvintes, que não apresentam deficiência, mas incluiu Libras – Língua Brasileira de Sinais – para tornar acessíveis os conteúdos de cada disciplina aos estudantes surdos, através da tradução em Libras. De acordo com algumas análises sobre o conteúdo do material e a metodologia utilizada, o

presente artigo tem como objetivo apresentar uma releitura da atividade “A casa”, do livro *Projeto Pitangua – Português*, 1ª série, Unidade I, página 8, que faz parte do PNLD LIBRAS da Editora Moderna. A releitura é uma oportunidade de apresentar um outro olhar e/ou apontar caminhos para o ensino de uma atividade didática que está proposta no livro.

Na elaboração da atividade didática, foram tomadas como base as premissas e concepções de Soares (2003) acerca dos processos de alfabetização e letramento como partes indissociáveis no processo de leitura e escrita, em consonância com a proposta de educação bilíngue apresentada por Quadros (2005) e produção de material de didático na perspectiva de Leffa (2007).

### **Breve histórico da educação dos surdos**

Desde a antiguidade, a educação do surdo tem se apresentado como um grande desafio. Durante séculos, a Língua de Sinais foi reprimida em favor de ideias dominantes que visavam à normalização do surdo por meio de práticas corretivas. Entre essas práticas, podemos mencionar o ato de amarrar as mãos das crianças para impedi-las de sinalizar. Esse tipo de prática, por muito tempo, esteve presente na educação dos surdos e impedia o uso da Libras nas instituições de ensino, mas não nas pequenas comunidades. Mesmo sendo alvo de grande preconceito e proibições, a língua de sinais resistiu a tais medidas impostas aos surdos.

Segundo Skliar (1998),

Estas ações foram fundamentadas em uma ideologia clínica e dominante que contribuíram para impedir a disseminação da língua de sinais, ao mesmo tempo em que impôs uma condição sob a qual a maioria dos surdos não pôde se incluir, por pressupor que a comunicação plena do surdo aconteceria se ele aprendesse a se expressar verbalmente. A surdez era entendida como “doença”. Sendo assim, era proposto o tratamento fonoaudiológico e o uso de aparelhos auditivos. Como consequência desta ideologia ouvintcentrista, criou-se uma cultura surda marginalizada, reprimida, e o isolamento social deste grupo, pois essa ideologia clínica não conseguiu dar conta do que ela própria defendeu (SKLIAR, 1998, p. 57).

As filosofias educacionais que nortearam a educação dos surdos são importantes para o entendimento do processo de ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para estes. As filosofias apresentadas têm como base a visão clínica e antropológica. A visão clínica considera que o indivíduo deva ser “curado”, e a visão antropológica

considera o surdo como um sujeito cultural e linguisticamente diferente, mas não inferior.

Segundo Goldfeld (2001), a primeira filosofia **Oralista**, ou **Oralismo**, tem como objetivo fazer uma reabilitação da criança surda em direção à normalidade, à não-surdez. A **Comunicação Total** surgiu das dificuldades de assimilar conteúdos, pois os surdos entendiam somente 30% da oralidade a que eram expostos. Nessa filosofia, o uso da Libras passa a ser permitido novamente, em conjunto com a oralidade. Devido às dificuldades apresentadas ainda na comunicação e aprendizagem, a professora linguista Lucinda Ferreira Brito, em seus estudos, surge com uma nova proposta de educação na qual a língua oral e a língua de sinais não se misturassem. A partir dos anos 90, Brito (1993) começou a pesquisar sobre essa nova filosofia educacional, o **Bilinguismo**. A partir daí, vários países, como Venezuela, Inglaterra, EUA e Suécia, abordam o Bilinguismo e abrem espaço para novas descobertas e possibilidades na educação dos surdos. O Bilinguismo tem como princípio básico o ensino das duas línguas distintas: a língua de sinais, considerada a língua natural do surdo e a língua mais importante (L1) e a Língua Portuguesa, considerada a segunda língua (L2), a língua da comunidade ouvinte traduzida na língua oral ou na língua escrita. Mas a implantação de uma proposta bilíngue para indivíduos surdos não é simples. Existe uma classificação chamada de modelo simultâneo (Kolsowski, 2000).

Nesse modelo, as duas línguas – Libras e Língua Portuguesa – são apresentadas simultaneamente ao aluno, em dois momentos linguísticos diferentes. Nessa proposta bilíngue, os alunos surdos precisam explicitar suas ideias, sentimentos e pensamentos na sua primeira língua, a Língua Brasileira de Sinais (L1). Somente a partir disso, será possível pensar em um processo de aprendizado da língua escrita, ou seja, a Língua Portuguesa como sua segunda língua. O Bilinguismo ainda é uma proposta nova para a educação dos surdos. É necessário o empenho de vários profissionais para que dê certo e se torne efetivamente o modelo de educação para os surdos, privilegiando o acesso, a permanência e a construção de um conhecimento prático com autonomia e respeito às pessoas surdas.

Considera-se importante, ainda, que a abordagem dessas três filosofias mencionadas acima não diz respeito a uma abordagem discriminatória, mas sim uma explanação de um histórico que contribui para mudanças no intuito de oferecer um ensino que contemple as especificidades do aluno surdo.

Com a aprovação da Lei nº 10.436/02, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras – como meio legal de comunicação e expressão, o surdo apropria-se da sua conquista como pertencente a uma comunidade surda, mas participante de uma sociedade ouvinte em que as pessoas começam a demonstrar interesse pelo conhecimento e aprendizado dessa língua com modalidade espaço-visual. A Lei nº 10.436/02 determina garantias institucionalizadas de apoiar o uso e a difusão da Libras, bem como a inclusão da disciplina de Libras no currículo dos cursos de fonoaudiologia e de formação de professores. A regulamentação da lei com o Decreto nº 5.626/05 dá destaque ao reconhecimento do direito dos surdos a uma educação bilíngue, na qual a Língua de Sinais é a primeira língua, e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, é a segunda.

### **O ensino de uma segunda língua: o desafio na educação dos surdos**

Segundo as pesquisas na área da surdez, a maioria dos estudantes surdos que chegam à escola são filhos de pais e famílias ouvintes, e por isso, nos anos iniciais de alfabetização, com a aquisição tardia da Língua de Sinais, torna-se um desafio o ensino de duas línguas de modalidades distintas. A Lei 10.436/02 reconhece a Libras como a primeira língua da comunidade surda e foi regulamentada pelo Decreto 5.626/05, que propõe o ensino das duas línguas – Libras, como primeira língua da comunidade surda, e a Língua Portuguesa, como segunda língua na modalidade escrita. Sendo assim, para esse público alvo, é necessário acessibilizar o conteúdo não somente em Libras, mas utilizando de recursos imagéticos para que haja apropriação da leitura e escrita tanto na Libras quanto na Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Nos anos iniciais de alfabetização há uma crescente preocupação em relação ao aprendizado de leitura e escrita do estudante surdo. O livro didático sempre foi considerado um orientador das práticas pedagógicas para os professores, mas na escolarização de estudantes surdos ainda há resistência e dificuldade de uso desse material didático, pelo fato de esses alunos não apresentarem condições de leitura e escrita. Isso faz com que o professor deixe de usar o livro didático, que tem sua importância nesse processo de escolarização e é grande aliado na metodologia de ensino e aprendizagem dos nossos estudantes (CASSIANO, 2004).

## A produção do material didático

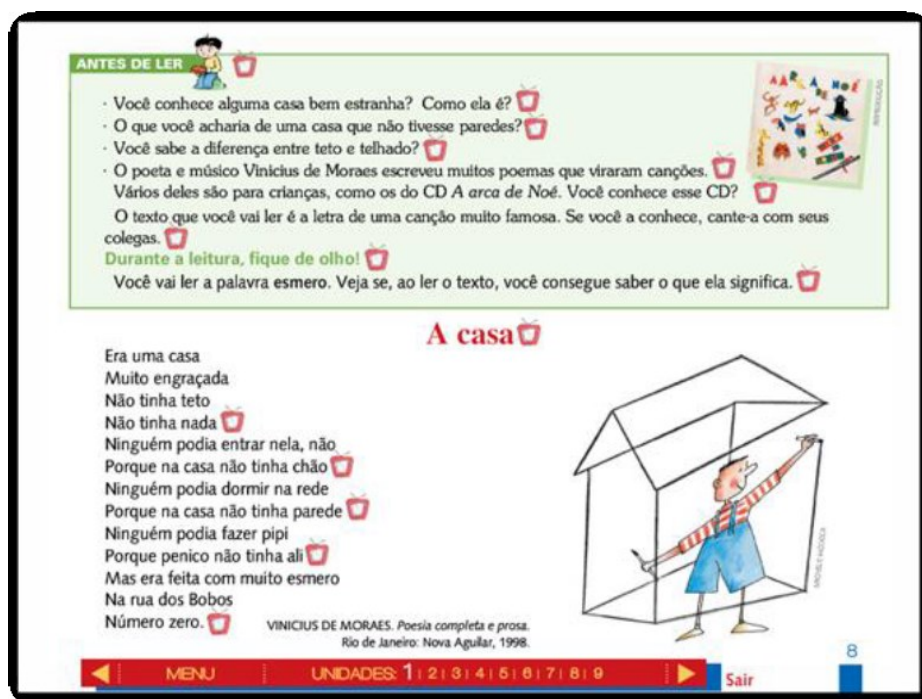
Em seu texto *Como produzir materiais para o ensino de Línguas*, Leffa (2007) nos mostra que a produção de materiais de ensino é uma sequência de atividades que tem por objetivo criar um instrumento de aprendizagem. O autor apresenta algumas abordagens:

ABORDAGEM FUNCIONAL. A ênfase está no objetivo para qual se usa a língua, mais na função. ABORDAGEM TAREFA. Caracteriza-se por subordinar a aprendizagem da língua à execução de uma determinada tarefa. ABORDAGEM CONTEÚDO. Põe ênfase no conteúdo, usando a língua que o aluno precisa aprender. (LEFFA, 2007, p.26).

Partindo então da necessidade dos alunos de aprender duas línguas distintas e simultaneamente, pelo fato de chegarem à escola sem aquisição ou com aquisição tardia da Libras e da Língua Portuguesa, os objetivos foram apresentar a Libras e a Língua Portuguesa de modo que os alunos tornassem leitores e usuários dessas duas línguas – Sinalização da Libras, Leitura e Produção Textual – de maneira contextualizada e com entendimento sobre a função social do conteúdo.

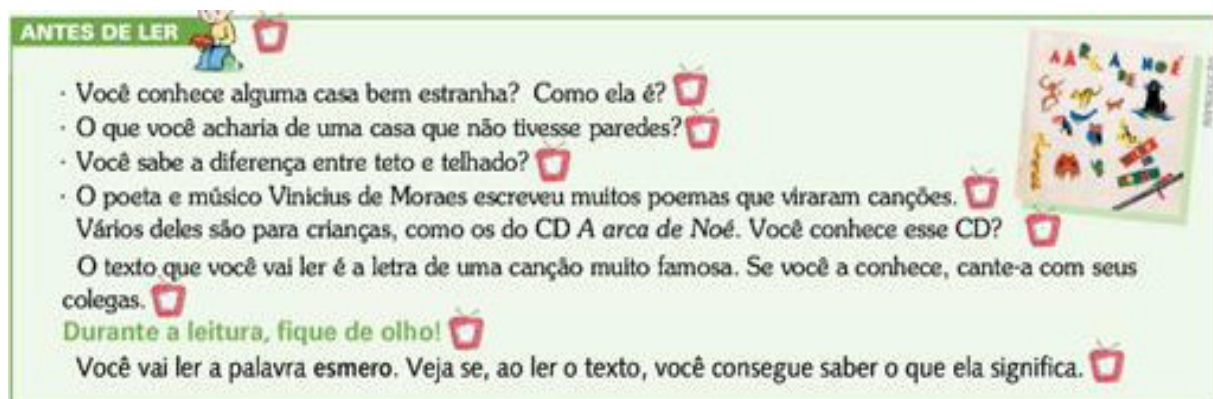
### Releitura da atividade em L1 – A casa –

Ao analisar a atividade proposta no livro didático da coleção Pitangua, que é um poema de Vinícius de Moraes e se transformou em música a partir de uma melodia composta, percebe-se que há uma intenção de acessibilizar ao aluno surdo o conteúdo em Libras. A Figura 1 nos mostra como tal atividade foi organizada no Livro.





Os capítulos apresentam a seção “Antes de ler”, em que a atividade é introduzida oralmente pela professora, antes de começar a ler o poema. Mas as perguntas anteriores mostram que a atividade é feita para estudantes ouvintes quando aparecem perguntas como:



**Fig. 2 – Imagem do livro *Projeto Pitangui*. Português, 1ª série, p. 8.**



e completa a atividade: “O texto que você vai ler é a letra de uma canção famosa. Se você a conhece, cante-a com seus colegas”. Torna-se evidente a transposição de uma língua para outra tão somente para apresentar uma atividade acessível ao estudante surdo. Percebe-se uma falta de conhecimento em relação à especificidade da aprendizagem desse estudante.

A releitura da atividade “A casa”, do livro *Projeto Pitangua – Português* foi realizada a partir das concepções de Quadros (2005), que propõe o Bilinguismo como proposta de educação para surdos. No Bilinguismo, o estudante surdo tem o direito de aprender as duas línguas distintas: Libras e Língua Portuguesa na modalidade escrita, sendo que a primeira (Libras) não poderá substituir a segunda (LP). O conteúdo será ministrado em dois momentos: primeiro momento – Libras – e segundo momento – Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Os materiais utilizados foram o uso de imagens e a sinalização do conteúdo em Libras.



**Fig. 3 – Imagem do livro *Projeto Pitangua. Português*, 1ª série, p. 8.**

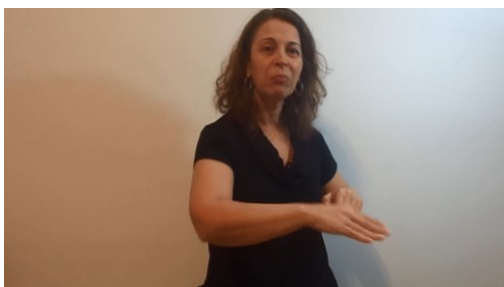
A Figura 3 foi escolhida como título do poema, sendo possível conversar com o estudante sobre o que não tinha nessa casa e o que a tornava diferente e engraçada das demais casas existentes.

No vídeo, a intérprete de Libras sinalizou o poema “A casa” a partir da aparição das imagens na tela.



**Fig. 4 – Imagem do livro *Projeto Pitangua*. Português, 1ª série, p. 8.**

A proposta da atividade é que a intérprete sinalizasse o poema de acordo com as imagens, estabelecendo um diálogo com elas no momento em que são apresentadas no vídeo.



**Fig. 5 – Imagem do livro *Projeto Pitangua*. Português, 1ª série, p. 8.**

Após a sinalização do poema, algumas perguntas em Libras referentes ao poema interpretado:

- Você achou a casa engraçada?
- Na casa, não tinha teto não tinha nada. O que mais não tinha na casa?
- Na sua casa tem penico? Onde podemos fazer xixi na nossa casa?
- Quantas vezes aparece a palavra casa?



A intenção é que o estudante surdo perceba o conteúdo como um todo e compreenda o signo linguístico para, posteriormente, perceber um conjunto de ações que o permitirão, nessa etapa da escolaridade, compreender o assunto proposto na sua língua materna e, somente a partir daí, obter a inserção do conteúdo na Língua Portuguesa na modalidade escrita.

### **Releitura da atividade em L2 – Língua Portuguesa na modalidade escrita**

Ao pensar no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua nos anos iniciais para estudantes surdos, é preciso analisar aspectos relativos ao ensino de uma segunda língua e as diferenças linguísticas desse sujeito da aprendizagem. Os surdos são diferentes, mas não deficientes – salvo alguns casos em que a pessoa tenha um comprometimento no que tange o entendimento ou impedimento de realizar qualquer outra atividade.

#### **Quadros acredita que**

O fato de passar a ter contato com a língua portuguesa trazendo conceitos adquiridos na sua própria língua possibilitará um processo muito mais significativo. A leitura e a escrita podem passar a ter outro significado social se as crianças surdas se apropriarem da leitura e da escrita de sinais, isso potencializará a aquisição da leitura e da escrita do português (QUADROS, 2005, p.33).

É imprescindível que o estudante surdo tenha acesso às informações na sua língua materna – Libras – para que tenha significado nas práticas sociais.

Na proposta bilíngue, focaremos o letramento como parte essencial no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Soares (2003), os processos de alfabetização e letramento são partes indissociáveis no desenvolvimento da leitura e escrita. Mas, para o sujeito surdo, de acordo com Sánchez (2002), não há codificação ou decodificação de letras e palavras fazendo relação letra e som, mas uma leitura da palavra como um todo. A palavra é o texto, nela se apresentam vários sentidos, portanto, não daremos aqui importância para a consciência fonológica, e sim a um trabalho sobre significado e significante.

A atividade escolhida foi o poema de Vinicius de Moraes “A casa”. A metodologia usada foi a análise global do texto, ou seja, do todo para as partes,



Fig. 6 – Imagem do livro *Projeto Pitangua*. Português, 1ª série, p. 8.

inicialmente com a apresentação de todo o texto, e posteriormente o aprendizado do vocabulário e expressões próprias da Língua oral. No ensino da Língua Portuguesa, deu-se lugar à escrita onde havia apenas imagens.



“Ninguém podia entrar nela não porque na casa não tinha chão”.

Fig. 7 – Imagem do livro *Projeto Pitangua*. Português, 1ª série, p. 8.

As pegadas remetem à idéia de “entrar nela”, e o quadrado quadriculado, num movimento de estar voando, remete à ideia de “não tinha chão”.

Como parte do processo de interpretação do poema, as mesmas perguntas feitas em Libras

ao final da

ALGUMAS QUESTÕES..

aparecem

no

• VOCÊ ACHOU A CASA ENGRAÇADA?

atividade

múltipla

( ) SIM

( ) NÃO

formato

conforme

• NA CASA NÃO TINHA TETO NÃO TINHA NADA. O QUE MAIS NÃO TINHA NA CASA?

escolha,

( ) PENICO

( ) BOLA

( ) CARRO

Figura 8:

• NA SUA CASA TEM PENICO? ONDE PODEMOS FAZER XIXI EM NOSSA CASA?

( ) NA SALA

( ) NO BANHEIRO

• QUANTAS VEZES APARECE NO POEMA A PALAVRA CASA?

( ) 4

( ) 3

( ) 6

**Figura 8 – Imagem do livro *Projeto Pitangua*. Português, 1ª série, p. 8.**

Soares (2001) nos chama a atenção para a escolarização da Literatura Infantil e considera o uso da leitura de textos infantis um dos aliados do processo de Alfabetização e Letramento. Mesmo sendo escritas para o público ouvinte, as histórias ou estórias nos permitem, enquanto professores numa sala de aula, lançar mão de variedades de conteúdos infantis que levem ao estudante surdo compreender e interpretar. A autora ainda nos adverte para o cuidado na escolha de textos incompletos e fragmentos. Na situação deste relato de experiência, foi escolhido o poema que se intitula “A casa”, de Vinícius de Moraes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta releitura da atividade proposta pelo livro da Coleção Pitangua, foi dada a importância à primeira língua do estudante surdo, a Libras, pois é na escola que esse estudante tem acesso à sua língua, já que a maioria advém de famílias ouvintes. O material original dá ênfase à língua oral, dificultando ao estudante surdo o acesso ao conteúdo, pois o fato de colocar um tradutor e intérprete de Libras para traduzir o conteúdo para a Língua Brasileira de Sinais não favorece o aprendizado, uma vez que apresenta aspectos relativos à língua oral e não à língua de sinais, que é de modalidade espaço-visual. Leffa (2007) nos adverte que qualquer material didático feito para os estudantes é feito a partir de interesses, para que eles tenham competência em usá-los e refletir sobre o conteúdo aprendido. Sendo assim, acredito que temos que ter a consciência de como se dá o processo de ensino e aprendizagem para o estudante surdo e qual é o significado do que é aprendido. É de grande importância que esse estudante seja exposto à sua língua, a Libras, e que, a partir dela, tenha acesso ao conhecimento da

leitura e da escrita da Língua Portuguesa, para que seja incluído verdadeiramente no âmbito escolar e na sociedade.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para leituras e releituras sobre o material didático voltado para os estudantes surdos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Federal n 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Integração Social e Educação dos Surdos.** Rio de Janeiro/RJ: Babel, 1993.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. **The political and economical aspects of the History textbook circulation and its implications with the curriculum.** História, São Paulo, v. 23 (1-2), 2004.

EDITORA MODERNA. Projeto **Pitangú:** 1º série. Português – 1ª. Ed. – São Paulo: Moderna, 2005.

GOLDFELD, Márcia. **A Criança Surda: linguagem e Cognição Numa Perspectiva Sócio-Interacionista.** São Paulo: Plexus Editora, 2001.

LEFFA, Vilson. Como produzir materiais didáticos para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. **Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática.** 2ª Ed. Pelotas: EDUCAT, 2007.

QUADROS, Ronice Müller. **O ‘bi’ em bilinguismo na educação dos surdos.** In: **FERNANDES, E. Surdez e bilinguismo.** 1ª Ed. Porto Alegre: Editora Mediação, v.1, 2005.

SÁNCHEZ, Carlos. **Os surdos, a alfabetização e a leitura: sugestões para a desmitificação do tema.** Mimeo, 2002.

SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre a diferença.** Mediação. Porto Alegre: 1998.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia

Versiani (Org.) **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p.17-48.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica.128 p. ISBN 85-86583-16-2

## **A AUTORA**

**Luciana Aparecida Guimarães de Freitas** é mestranda em Estudos de Linguagem, no CEFET/MG. Professora bilíngue, pedagoga, especialista em Educação Inclusiva e tradutora e intérprete de Libras, atua na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

**Email:** [lufreytas@yahoo.com.br](mailto:lufreytas@yahoo.com.br)